

As inovações tecnológicas contemporâneas estão provocando mudanças socioculturais e inquietação que se acentuam nos idosos ativos, cujas contingências de trabalho demandam o uso sistemático da computação. Diante dessa realidade, questiona-se: é possível envelhecer com saúde, considerando-se as exigências sociais de lidar com as avançadas tecnologias nas comunicações? Essa questão foi recortada da pesquisa: *Espaço de Memórias: imagens, palavras e sentimentos: corpo/sexualidade e a posição subjetiva ao envelhecer, no início do século XXI*. O objetivo foi compreender as dimensões de inserção do sujeito (docentes e alunos idosos) no contexto social contemporâneo universitário. Realizou-se um estudo de corte transversal, caracterizado como exploratório-qualitativo. Para o presente trabalho, selecionaram-se, por intencionalidade, 20 participantes da referida pesquisa, os quais atenderam aos seguintes critérios: docentes há mais de trinta anos na Universidade de Caxias do Sul (RS) e com 60 ou mais anos de idade. A técnica de investigação foi uma entrevista livre sobre o envelhecer e o rápido desenvolvimento das tecnologias nas comunicações. Os achados foram tratados de acordo com a análise temática do conteúdo do discurso, proposto por Bardin, e interpretados a partir dos aportes teóricos da Psicanálise. Constatou-se que os docentes entrevistados assumem posição discursiva de responsabilidade pelo compromisso com sua inserção no processo inovador da comunicação e de desejo de acompanhar os avanços da ciência e da tecnologia para continuar produzindo e vivenciando atividades prazerosas, mesmo após a aposentadoria. Os resultados trouxeram subsídios, que indicam a necessidade de tratar o processo de envelhecimento a partir de um trabalho coletivo multidisciplinar.